



FIGURA 1. Hipérico. Foto: B. Vanaclocha

Interacciones entre preparados vegetales y fármacos de síntesis: revisión de las monografías de la EMA y ESCOP

Bernat Vanaclocha ^a

Ester Risco ^a

Salvador Cañigual ^b

^a Phytonexus SL, Carlet, Valencia

^b Unitat de Farmacologia y Farmacognòsia, Facultat de Farmàcia, Universitat de Barcelona

Dirección de contacto:

Bernat Vanaclocha
Na Jordana, 11
46240 Carlet, Valencia
info@phytonexus.com

Resumen

El uso racional de la Fitoterapia se asienta en los requisitos de calidad, seguridad y eficacia. Uno de los aspectos que más preocupan al profesional de la salud es conocer las posibles interacciones entre los preparados a base de plantas medicinales y los fármacos de síntesis, especialmente los que tienen un margen terapéutico más estrecho, como los anticoagulantes y los inmunosupresores.

Aunque existen multitud de publicaciones sobre el tema, los resultados que ofrecen son a menudo contradictorios y no siempre están basados en evidencias clínicas. En este trabajo mostramos las interacciones descritas en las monografías de referencia en la actualidad: las de la EMA (Agencia Europea del Medicamento) y de ESCOP (*European Scientific Cooperative on Phytotherapy*), que ofrecen datos relevantes desde el punto de vista clínico, tanto en lo que respecta a indicaciones como a precauciones. Su análisis nos muestra que el número de drogas vegetales que interactúan con medicamentos es relativamente bajo (menos del 25%) y que las interacciones más frecuentes son con anticoagulantes, corticoides, cardiotónicos, antiarrítmicos, benzodiazepinas, antidepresivos y antivirales. Las drogas y preparados vegetales que muestran un nivel significativo de interacciones son la sumidad de hipérico, los laxantes hidroxiantracénicos, las drogas con mucílagos, la raíz de regaliz, las drogas con taninos, el bulbo de ajo, la hoja de ginkgo y la raíz de ginseng.

Palabras clave

Interacciones, drogas vegetales, preparados vegetales, fármacos de síntesis, EMA (Agencia Europea del Medicamento) y de ESCOP (*European Scientific Cooperative on Phytotherapy*).

Interações entre preparações à base de plantas e fármacos de síntese: uma revisão das monografias da EMA e ESCOP

Resumo

O uso racional da Fitoterapia baseia-se nos requisitos de qualidade, segurança e eficácia. Um dos aspectos que mais preocupam os profissionais de saúde é conhecer as possíveis interações entre os produtos à base de plantas medicinais e os fármacos de síntese, especialmente aqueles com uma margem terapêutica estreita, tais como os anticoagulantes e os imunossupressores. Embora existam muitas publicações sobre o assunto, os resultados que fornecem são muitas vezes contraditórios e nem sempre são baseados em evidências clínicas. Este trabalho apresenta as interações descritas nas monografias actualmente reconhecidas como sendo monografias de referência: as da EMA (Agência Europeia do Medicamento) e da ESCOP (*European Scientific Cooperative on Phytotherapy*), que disponibilizam informações relevantes do ponto de vista clínico, tanto relativamente a indicações terapêuticas como a precauções de utilização. A análise mostra que o número de fármacos vegetais que interagem com medicamentos é relativamente baixo (inferior a 25%) e que as interações mais frequentes são com anticoagulantes, corticosteroides, cardiotónicos, antiarrítmicos, benzodiazepinas, antidepressivos e antivíricos. Os fármacos e preparações de origem vegetal que apresentam um nível significativo de interações são as sumidades floridas de hipericão, os laxantes hidroxiantracénicos, os fármacos com mucilagens, as preparações de alcaçuz, os fármacos com taninos, o bolbo de alho, a folha de ginkgo e a raiz de ginseng.

Palavras-chave

Interações, fármacos vegetais, preparações à base de plantas, fármacos de síntese, EMA (Agência Europeia do Medicamento) e ESCOP (*European Scientific Cooperative on Phytotherapy*).

Interactions between herbal preparations and synthetic drugs: a review of the monographs of the EMA and ESCOP

Abstract

The rational Phytotherapy is based on the requirements of quality, safety and efficacy. A major concern of the health care professional is the potential interactions between the herbal preparations and synthetic drugs, especially those with a narrow therapeutic margin, such as anticoagulants and immunosuppressants.

Although there are many publications on the subject, the results they provide are often contradictory and they are not always based on clinical evidence. The present paper presents the interactions described in the today's monographs of reference: those of EMA (European Medicines Agency) and ESCOP (*European Scientific Cooperative on Phytotherapy*), which provide clinically relevant information both regarding indications and precautions. Their analysis shows that the number of herbal drugs that interact with synthetic drugs is relatively low (below 25%) and that the most frequent interactions are with anticoagulants, corticosteroids, cardiac glycosides, antiarrhythmics, benzodiazepines, antidepressants and antivirals. Herbal drugs and preparations that show a significant level of interactions are: Saint John's wort, hydroxyanthracene laxatives, mucilage containing preparations, licorice preparations, tannin containing herbal drugs, garlic, ginkgo leaf and ginseng root.

Keywords

Interactions, herbal drugs, herbal preparations, synthetic drugs, EMA (European Medicines Agency) and ESCOP (*European Scientific Cooperative on Phytotherapy*).